



Padrão de Desenvolvimento Brasileiro

Presidência do Ipea

Sumário

- Dinâmica da Economia Brasileira;
- Especificidades do caso brasileiro:
Crescimento inclusivo;
- Estrutura Produtiva;
- Dinâmica Regional;
- Observações finais.

Dinâmica da Economia Brasileira

O crescimento brasileiro no período 2004-2011 em perspectiva histórica

- De acordo com os dados recentes, o crescimento médio real da economia brasileira entre 2004 e 2011 foi de **4,3% ao ano**, Quase o dobro, portanto, da média observada nas duas décadas imediatamente anteriores – e pouco menos de dois terços da média observada entre 1947 (o primeiro ano para o qual existem dados oficiais) e 1980,
- Com efeito, a economia brasileira cresceu em média **2,5% ao ano** entre 1984 e 2003, **2,2% ao ano** entre 1994 and 2003 e **7,5% ao ano** entre 1947 e 1980,

O crescimento brasileiro no período 2004-2011 em números

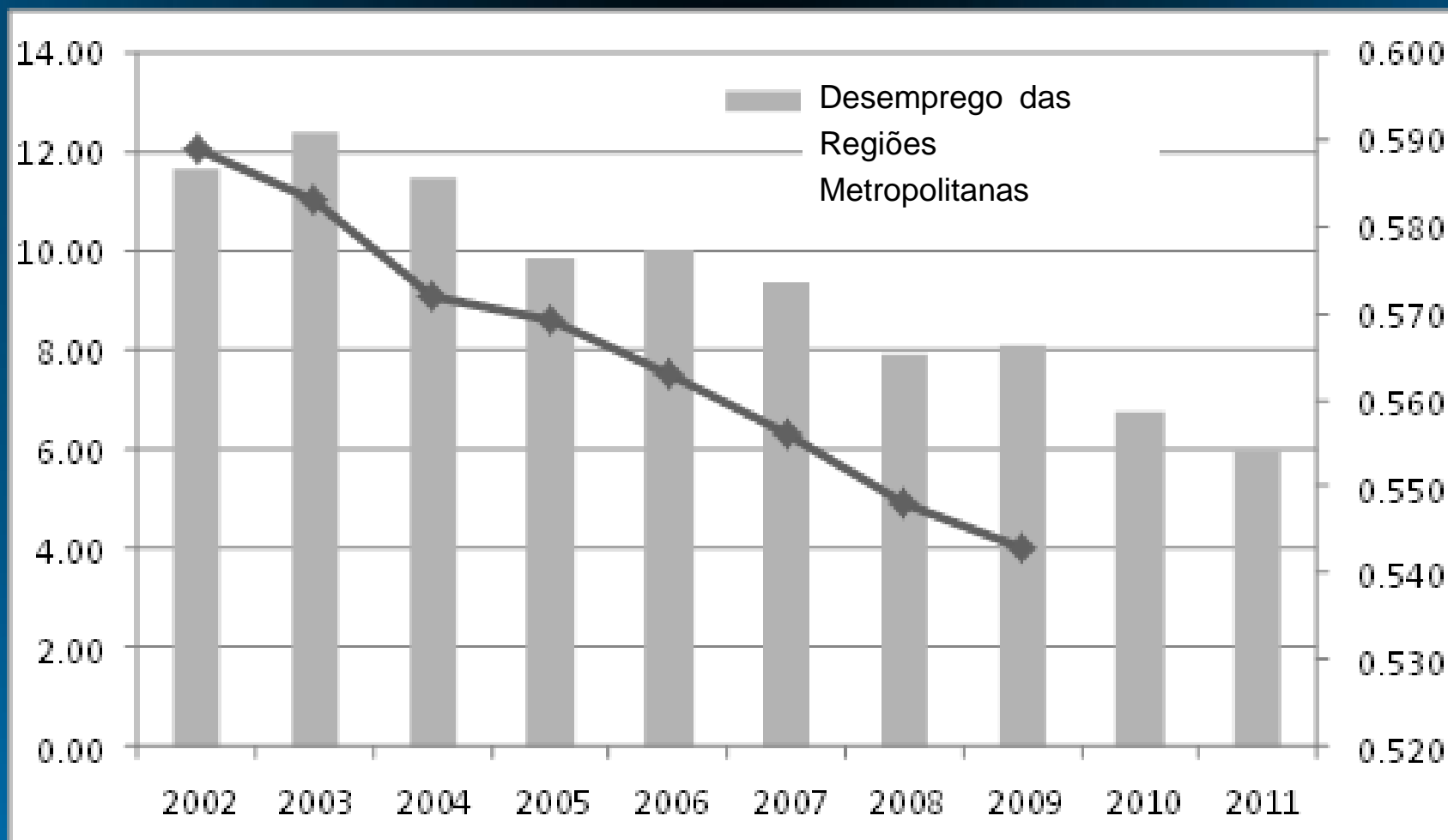
Tabela 1: Taxas de crescimento anuais dos índices de volume do PIB e componentes 2002/2011

Ano	Agricultura	Indústria	Serviços	PIB	Consumo das Famílias	Consumo do governo	Investimento (formação bruta de capital fixo)	Exportações	Importações
2002	6,58	2,08	3,21	2,66	1,93	6,77	-5,23	7,42	-11,82
2003	5,81	1,28	0,76	1,15	-0,78	-4,70	-4,59	10,40	-1,62
2004	2,32	7,89	5,00	5,71	3,82	4,75	9,12	15,29	13,30
2005	0,30	2,08	3,68	3,16	4,47	6,81	3,63	9,33	8,47
2006	4,80	2,21	4,24	3,96	5,20	4,61	9,77	5,04	18,45
2007	4,84	5,27	6,14	6,09	6,07	7,46	13,85	6,20	19,88
2008	6,32	4,07	4,93	5,17	5,67	4,68	13,57	0,55	15,36
2009	-3,11	-5,60	2,12	-0,33	4,44	4,76	-6,72	-9,12	-7,60
2010	6,33	10,43	5,49	7,53	6,94	7,16	21,33	11,52	35,84
2011	3,90	1,58	2,73	2,73	4,09	0,48	4,72	4,49	9,75
Tx média de crescimento anual 2004/2011	3,20	3,40	4,30	4,30	5,10	5,1	8,40	5,20	13,50

O crescimento brasileiro no período 2004-2011 em perspectiva histórica

- A perspectiva é a de que, após 2004 entramos em uma nova fase do padrão de crescimento brasileiro: inclusivo (redução da pobreza, maior distribuição de renda e redução do nível de desemprego) → com aumento da *wage share*
 - a) Inicialmente o crescimento foi puxado pelo setor externo
 - b) Após 2006 o crescimento foi puxado essencialmente pelo mercado interno (especificidade brasileira do padrão de crescimento recente)

Gráfico 1: Desemprego metropolitano (% da população economicamente ativa) e desigualdade da renda pessoal (índice de Gini) no Brasil desde 2002



1.) Componentes que influenciaram o crescimento econômico brasileiro

Preço das *commodities* + Efeito China e Ásia

+

Liquidez Internacional

+

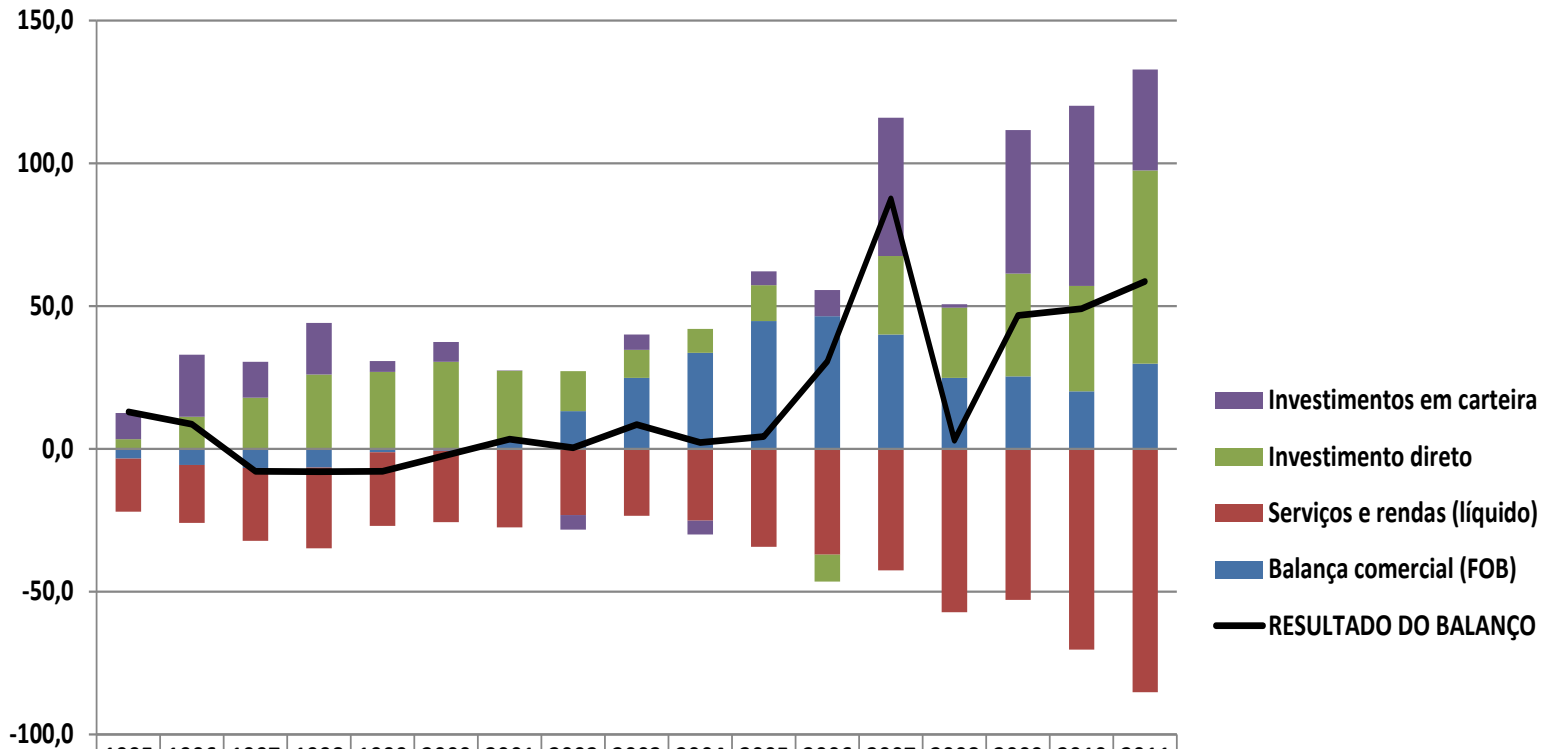
Políticas Públicas

(Transferência de Renda, Salário Mínimo, Bancos Públicos com direcionamento de recursos)

→ Redução das desigualdades; crescimento com maior distribuição de renda; crescimento puxado em parte importante pela demanda de Consumo e Gastos do Governo

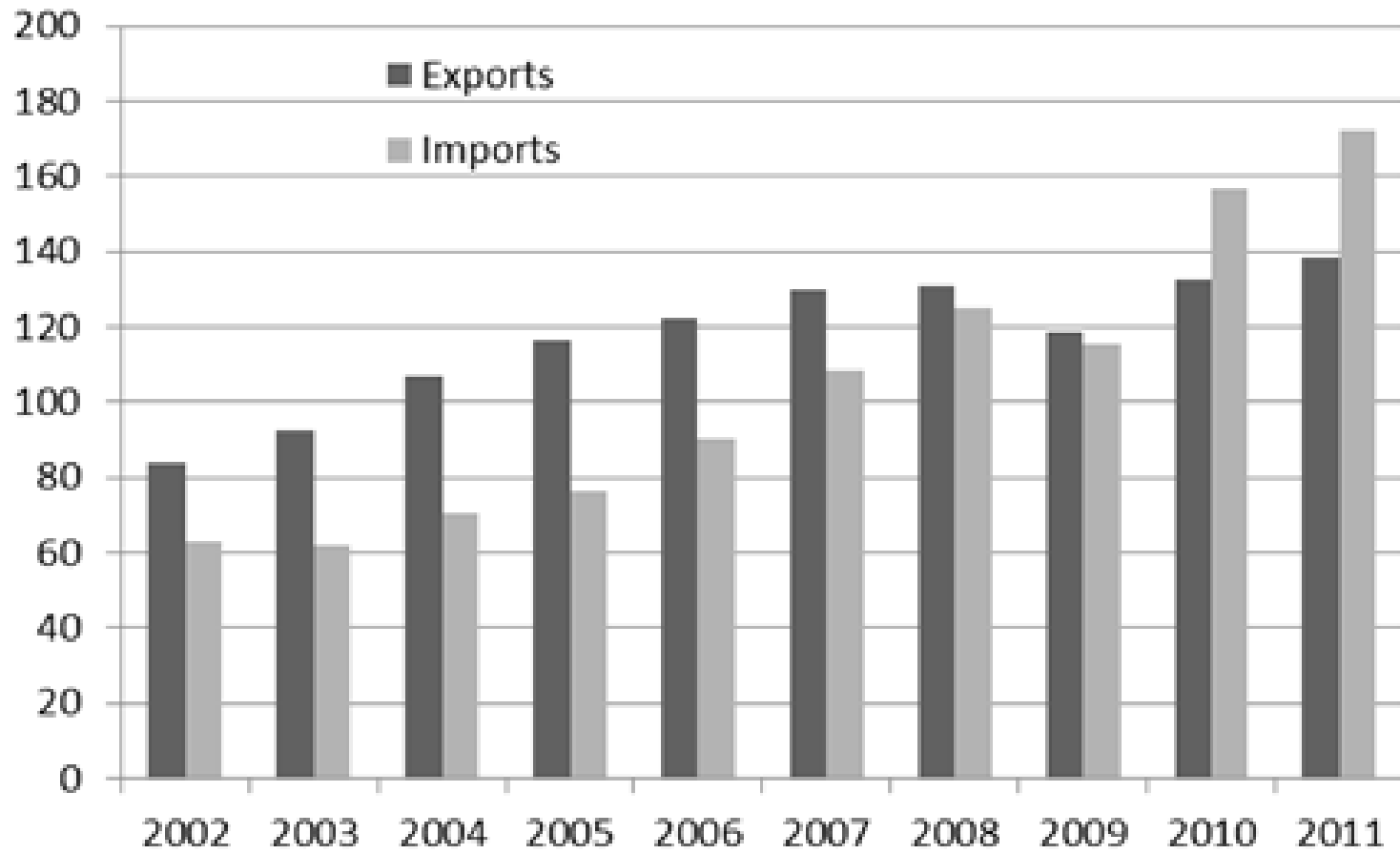
1.2) Setor Externo

Balanço de Pagamentos

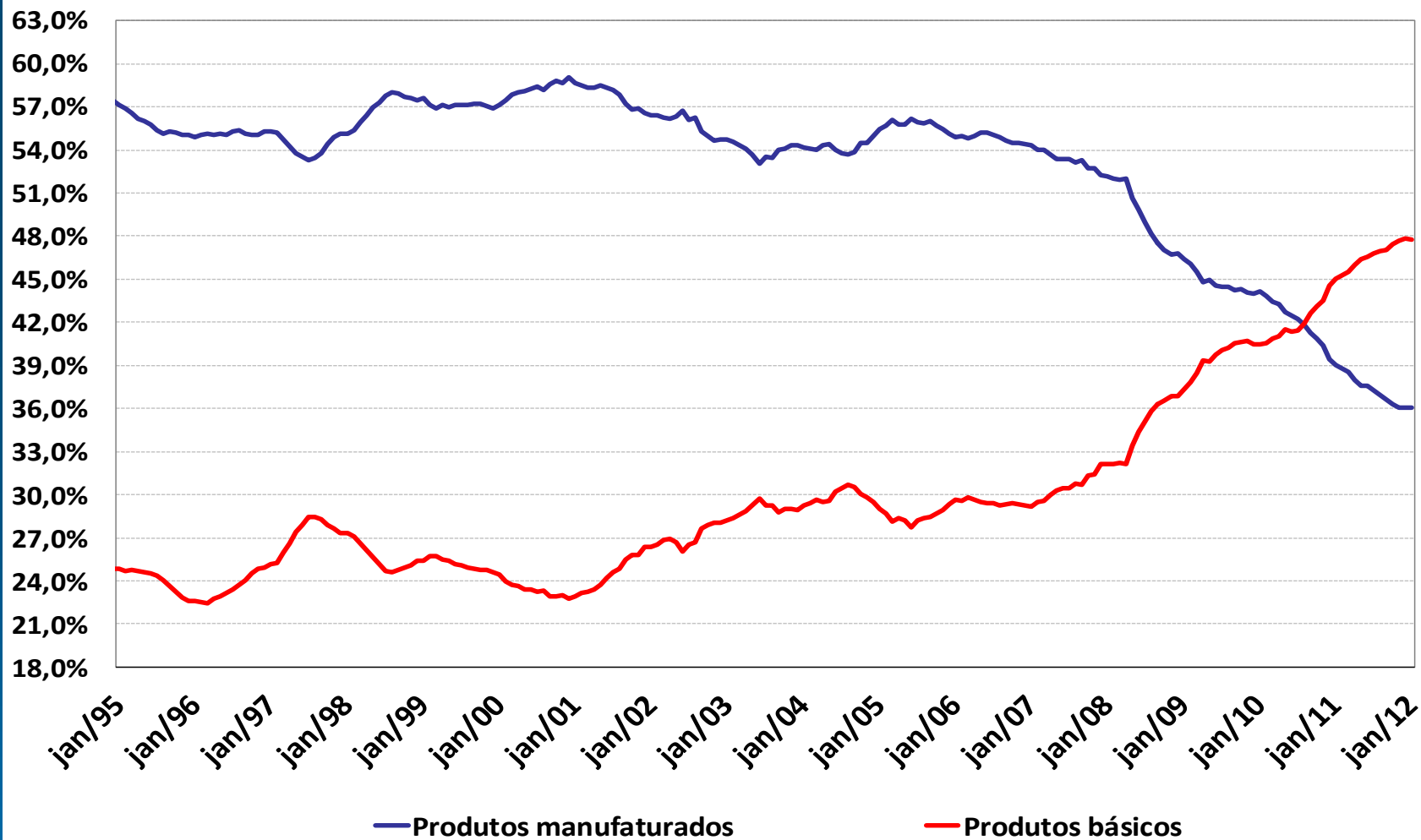


	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Investimentos em carteira	9,2	21,6	12,6	18,1	3,8	7,0	0,1	-5,1	5,3	-4,8	4,9	9,1	48,4	1,1	50,3	63,0	35,3
Investimento direto	3,3	11,3	17,9	26,0	26,9	30,5	24,7	14,1	9,9	8,3	12,5	-9,4	27,5	24,6	36,0	36,9	67,7
Serviços e rendas (líquido)	-18,5	-20,3	-25,5	-28,3	-25,8	-25,0	-27,5	-23,1	-23,5	-25,2	-34,3	-37,1	-42,5	-57,3	-52,9	-70,3	-85,3
Balança comercial (FOB)	-3,5	-5,6	-6,8	-6,6	-1,2	-0,7	2,7	13,1	24,8	33,6	44,7	46,5	40,0	24,8	25,3	20,1	29,8
RESULTADO DO BALANÇO	12,9	8,7	-7,9	-8,0	-7,8	-2,3	3,3	0,3	8,5	2,2	4,3	30,6	87,5	3,0	46,7	49,1	58,6

Claro está que o contexto internacional favorável ajudou muito (posto que ambas as exportações e importações aumentaram consideravelmente)

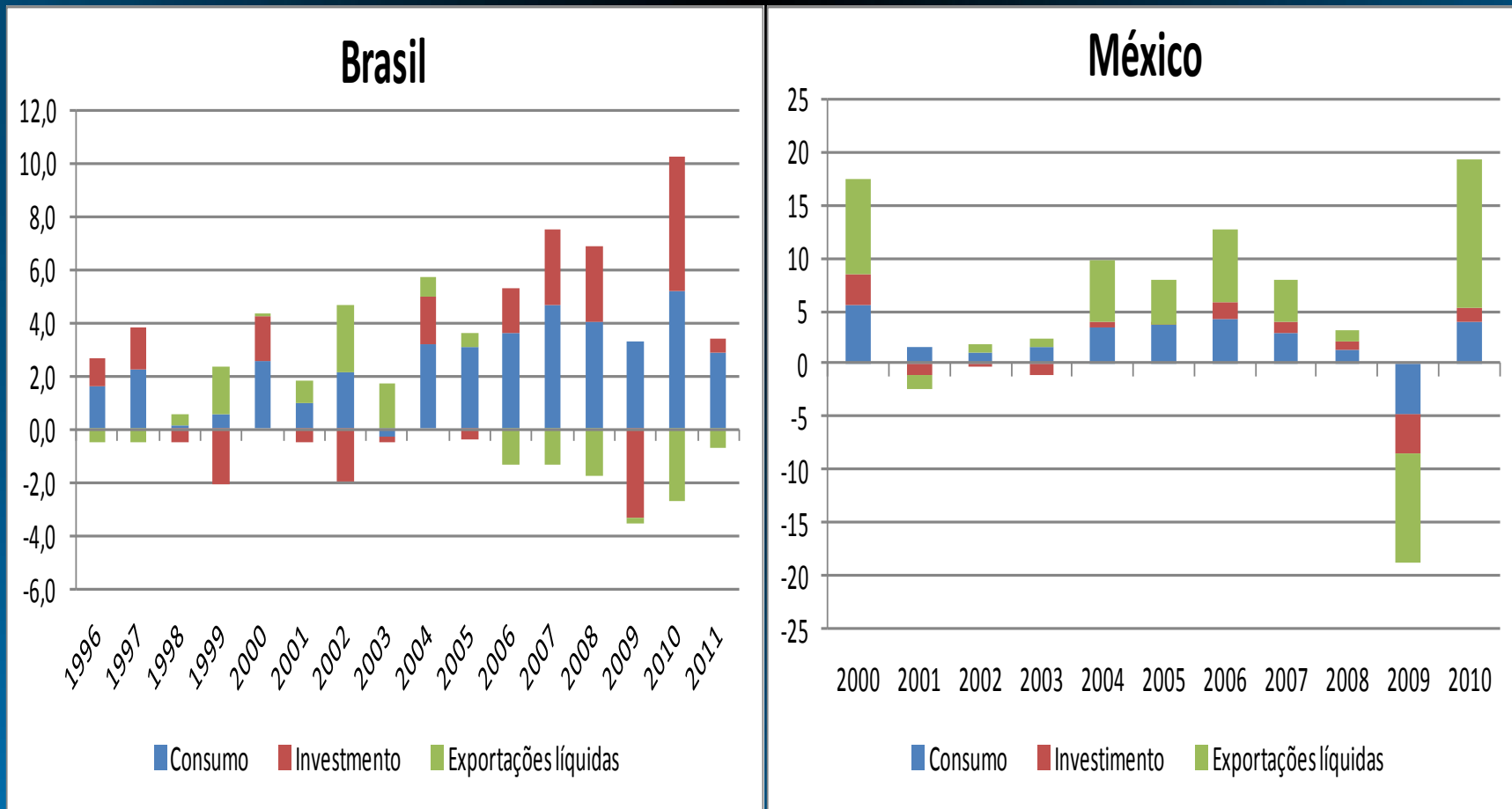


Claro está que o contexto internacional favorável ajudou muito-
mas é preciso qualificar (piora do perfil das exportações)

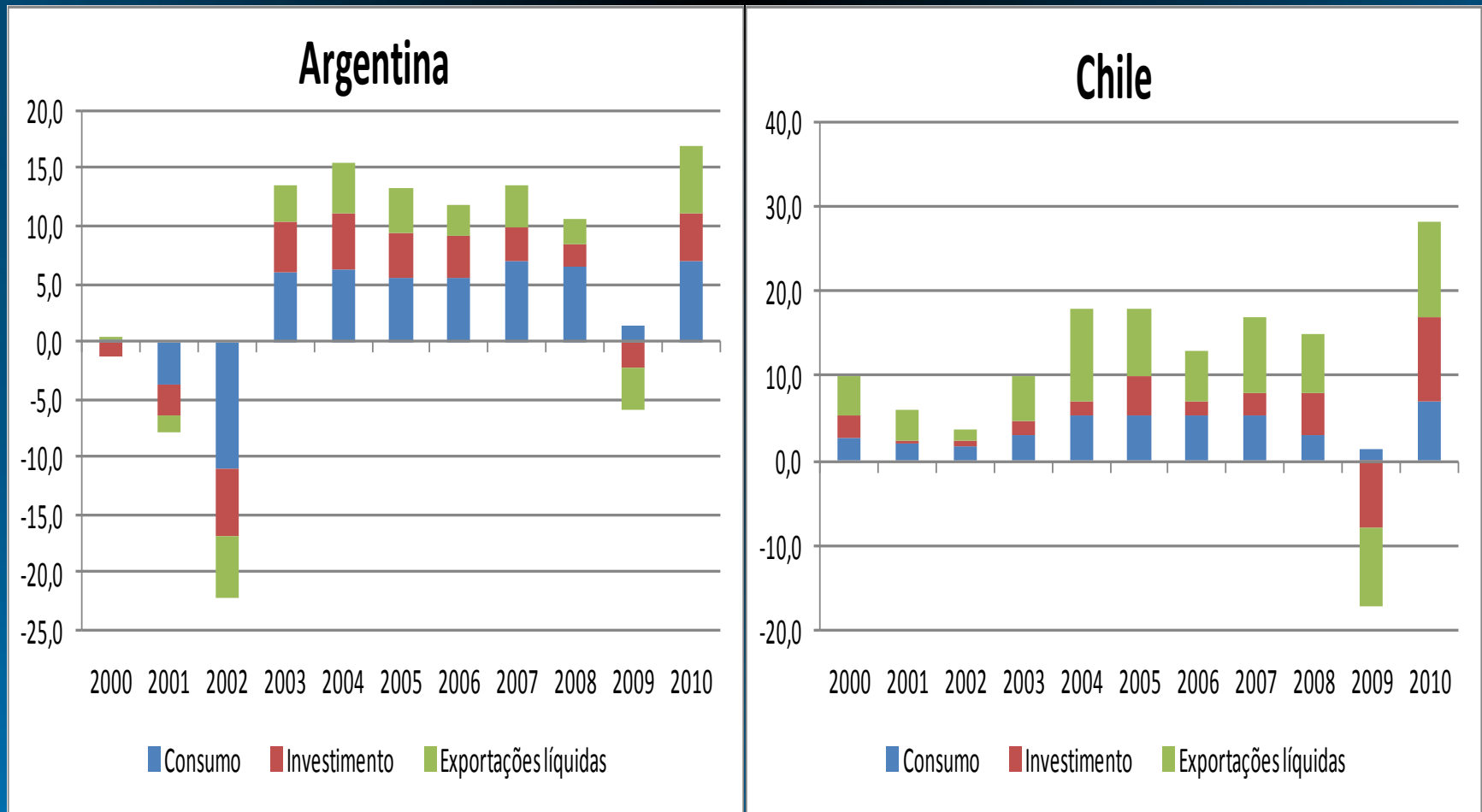


Mas a economia brasileira tem sido puxada pelo mercado interno desde, pelo menos, 2006, especialmente em comparação com países latino-americanos importantes (1)

contribuição dos componentes da demanda agregada à taxa de crescimento do Produto

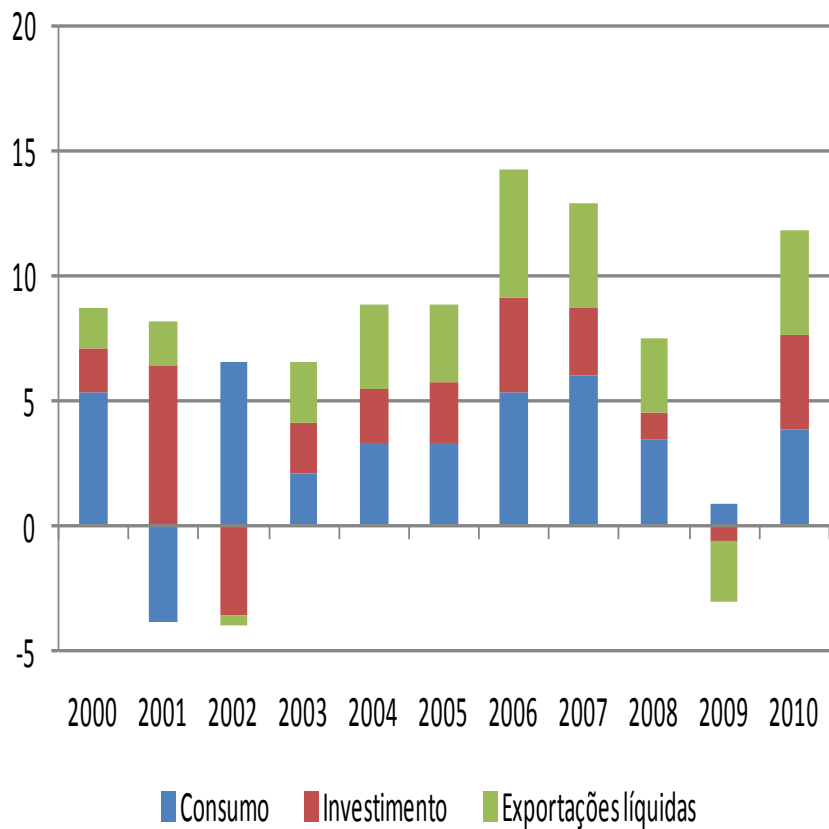


Mas a economia brasileira tem sido puxada pelo mercado interno desde, pelo menos, 2006, especialmente em comparação com países latino-americanos importantes (2)

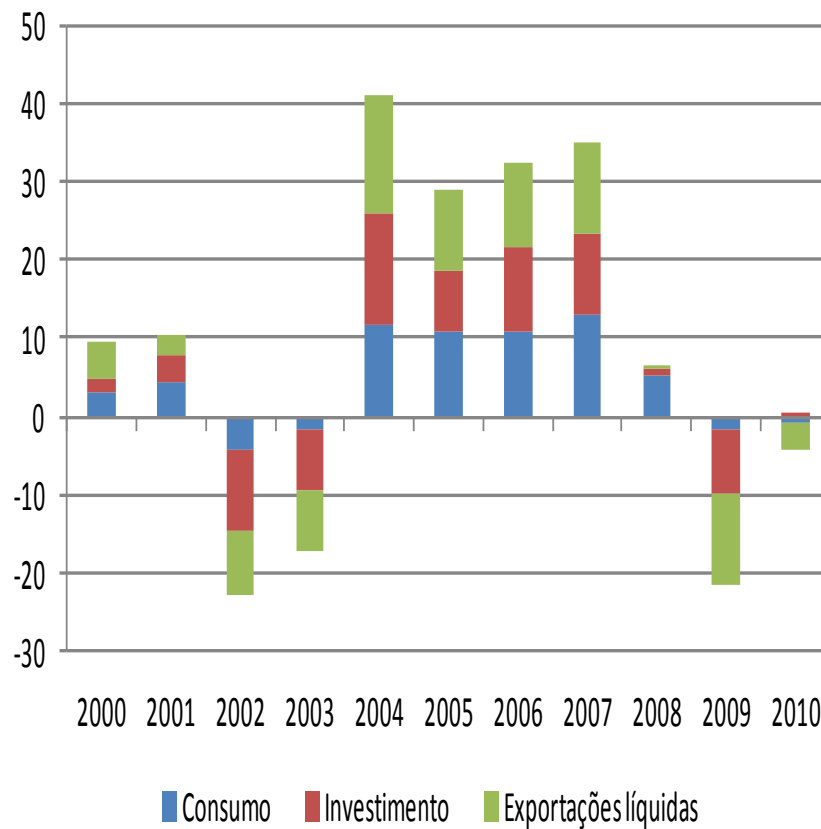


Mas a economia brasileira tem sido puxada pelo mercado interno desde, pelo menos, 2006, especialmente em comparação com países latino-americanos importantes (3)

Colômbia



Venezuela, RB

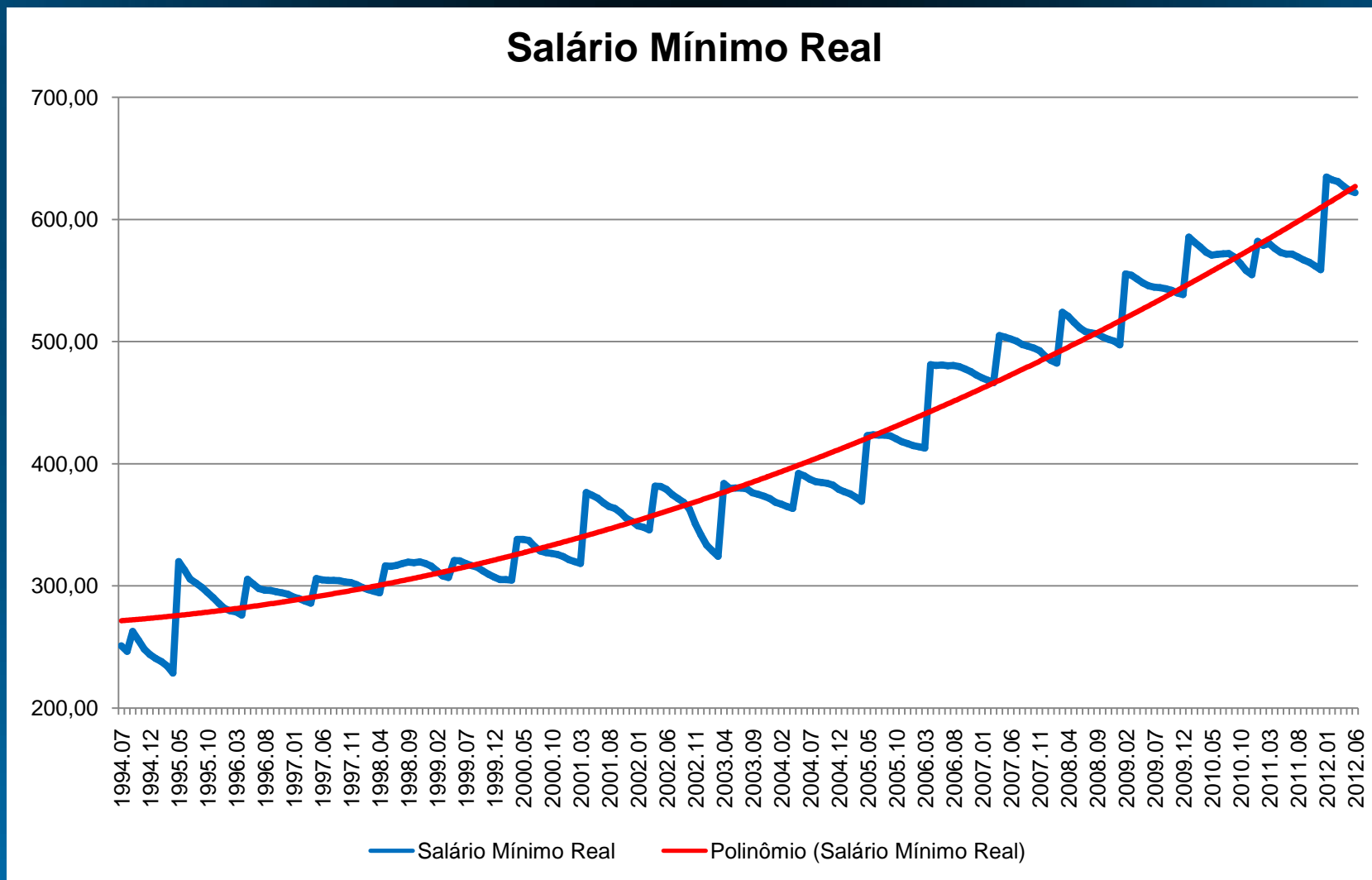


Especificidades do caso brasileiro: Crescimento Inclusivo

- O crescimento exógeno puxou a arrecadação inicialmente
- Isto gerou o aumento da carga tributária
- Possibilitou o crescimento das Transferências de assistência e previdência para as famílias e o aumento do salário mínimo mesmo num contexto de forte ajuste fiscal
- Isto define uma mudança de dinâmica interna da Economia brasileira

- Aumentos na renda dos mais pobres + ampliação do crédito
- Aumentos da demanda por “alimentos processados, vestuário e calçados, artigos de higiene e limpeza, produtos farmacêuticos, equipamentos eletrônicos, eletrodomésticos, materiais de construção, mobiliário, serviços de supermercados, serviços de transporte, de energia elétrica, de telefonia, de entretenimento” (Brasil, 2003, p.15) →
- Aumentos do investimento privado para garantir o atendimento desta maior demanda →
- Aumentos da produtividade da economia (porque os novos investimentos são baseados em tecnologias mais produtivas e porque a escala de produção é ampliada) →
- Novos aumentos na renda dos mais pobres (por conta da geração de novos empregos e ampliação da massa salarial e dos gastos sociais)

Evolução do Salário Mínimo Real



- →A arrecadação tributária pós 2004 cresce não por conta da criação de novos tributos ou aumento de alíquotas de tributos pré-existentes, mas por conta do aumento do emprego, da formalização do mercado de trabalho, da lucratividade das firmas e do crescimento da economia em geral;
- →A arrecadação tributária maior faz com que seja possível utilizar isenções tributárias como instrumento de políticas de desenvolvimento produtivo (e.g. Plano Brasil Maior) e permite a ampliação dos gastos sociais e dos investimentos públicos sem aumentar o endividamento público

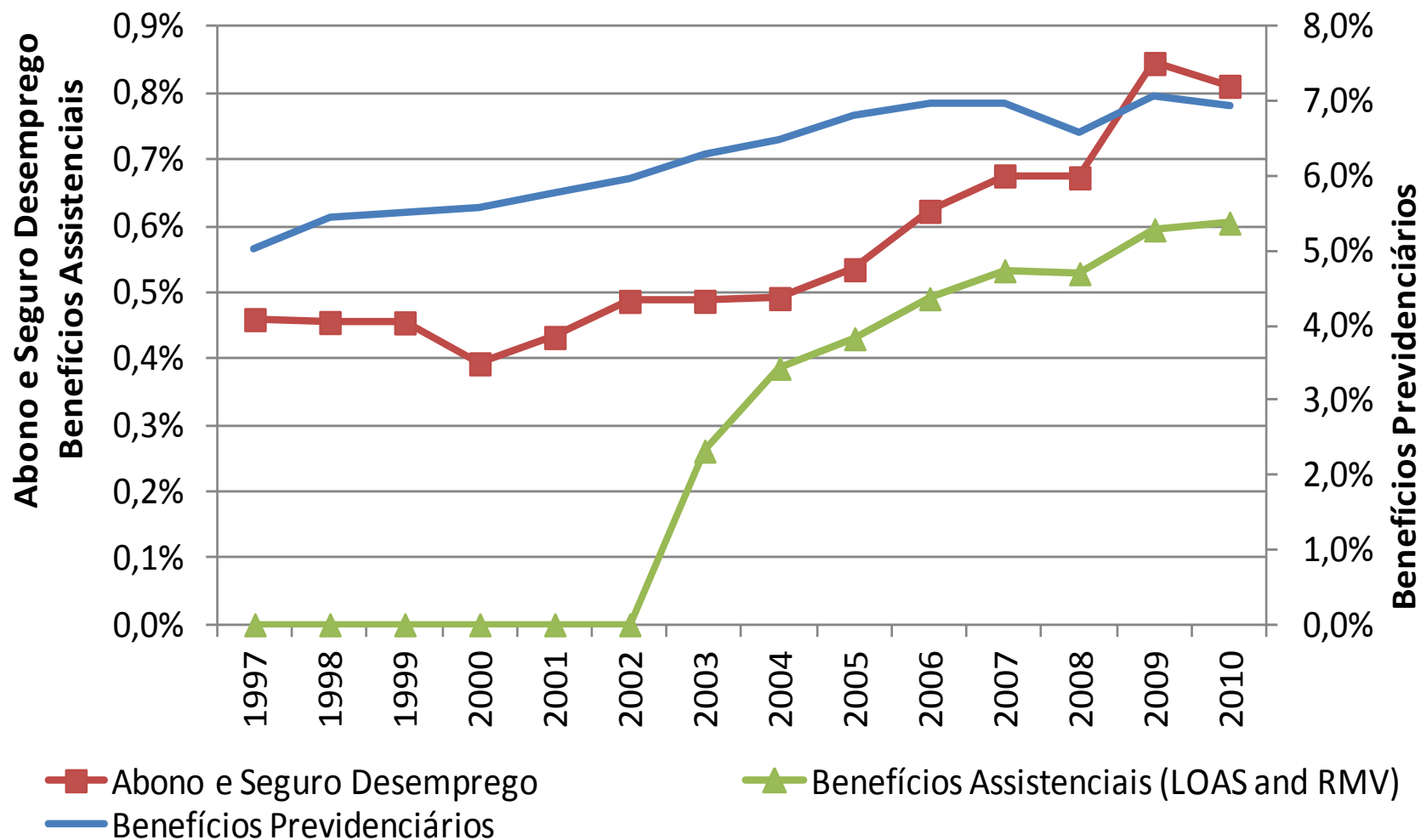
- **Sistema Único de Saúde** (cobre toda a população brasileira) + **educação pública** (52 milhões de alunos) + **transferências públicas às famílias**

=

- **consolidação (ainda parcial) do projeto de país desenhado na Constituição de 1988.**

→ Esta última prevê um estado de bem-estar social sem precedentes entre os países em desenvolvimento de renda média ou baixa – com serviços gratuitos de saúde e educação públicas universais (ainda que, em muitos casos, ainda de má qualidade), ampla proteção aos idosos e deficientes, significativa assistência contra a pobreza extrema e um amplo sistema de previdência social,

A Política Distributiva (% PIB)



■ Abono e Seguro Desemprego
— Benefícios Previdenciários

▲ Benefícios Assistenciais (LOAS and RMV)

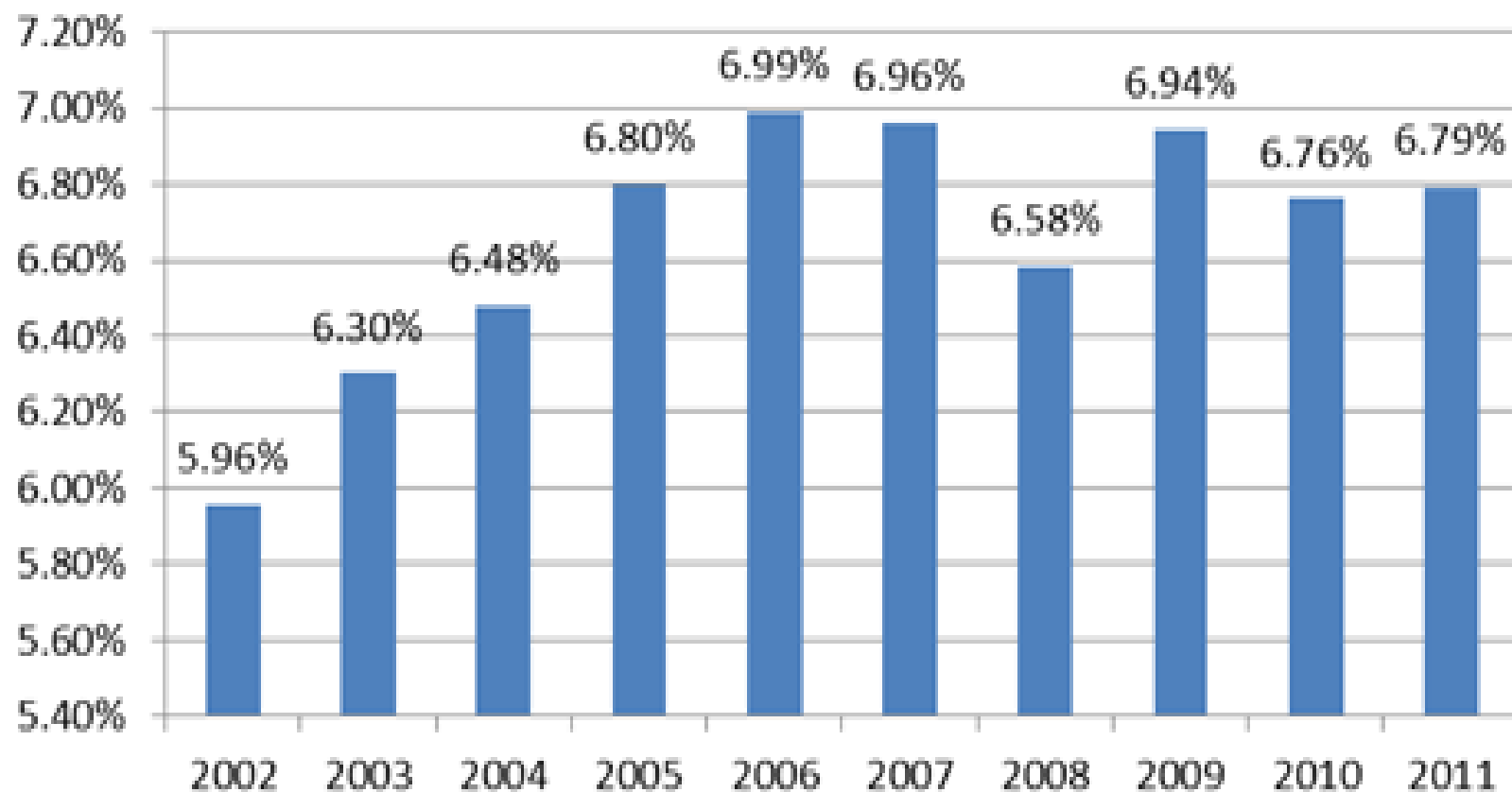
Foco nas transferências públicas de assistência e previdência social

Tabela 1 - Evolução do tamanho e da composição das TAPS na última década medidos em proporção do PIB.

Ano	Servidores Federais	RGPS	FAT	LOAS	FGTS	Bolsa Família	Estados e Municípios	TIPSFL	Subsídios	Ajustes	Total
2002	2,14%	5,96%	0,54%	0,23%	1,33%	0,06%	2,69%	0,36%	0,20%	0,54%	14,05%
2003	2,18%	6,30%	0,51%	0,26%	1,20%	0,11%	2,64%	0,40%	0,21%	0,77%	14,58%
2004	2,06%	6,48%	0,51%	0,39%	1,14%	0,30%	2,47%	0,47%	0,14%	0,19%	14,14%
2005	1,98%	6,80%	0,56%	0,43%	1,21%	0,31%	2,42%	0,53%	0,19%	0,11%	14,52%
2006	1,96%	6,99%	0,65%	0,49%	1,25%	0,34%	2,44%	0,46%	0,21%	0,06%	14,86%
2007	1,96%	6,96%	0,70%	0,53%	1,44%	0,35%	2,37%	0,49%	0,22%	-0,25%	14,78%
2008	1,97%	6,58%	0,69%	0,53%	1,41%	0,36%	2,33%	0,52%	0,11%	-0,13%	14,38%
2009	2,11%	6,94%	0,85%	0,58%	1,48%	0,38%	2,38%	0,56%	0,18%	-0,25%	15,21%
2010	1,94%	6,76%	0,80%	0,59%	1,32%	0,37%	2,24%	0,56%	0,17%	0,00%	14,76%
2011	1,91%	6,79%	0,84%	0,60%	1,39%	0,41%	2,24%	0,52%	0,17%	0,00%	14,88%

Foco nas TAPS : O impacto macroeconômico do RGPS sobre a renda da população mais pobre

RGPS em % do PIB



a importância macroeconômica e política das transferências públicas no Brasil contemporâneo:

*As transferências agregadas atingem a casa dos **15% do PIB**.

*Os benefícios associados ao Regime Geral a Previdência Social (RGPS) ultrapassam **25 milhões**

* Quase **4 milhões de pessoas** recebem benefícios da LOAS.

* Mais de **13 milhões de famílias** (e mais de 40 milhões de pessoas) são assistidas pelo Programa Bolsa Família.

* Cerca de **16 milhões de brasileiros** recebem o abono salarial e quase **8 milhões** recebem seguro-desemprego.

→ Não há dúvidas que as transferências públicas têm cumprido papel decisivo no processo de desconcentração de renda verificado nos últimos anos.

Tabela 2: Taxas anuais reais de crescimento do consumo das famílias e de alguns de seus determinantes 2002/2011

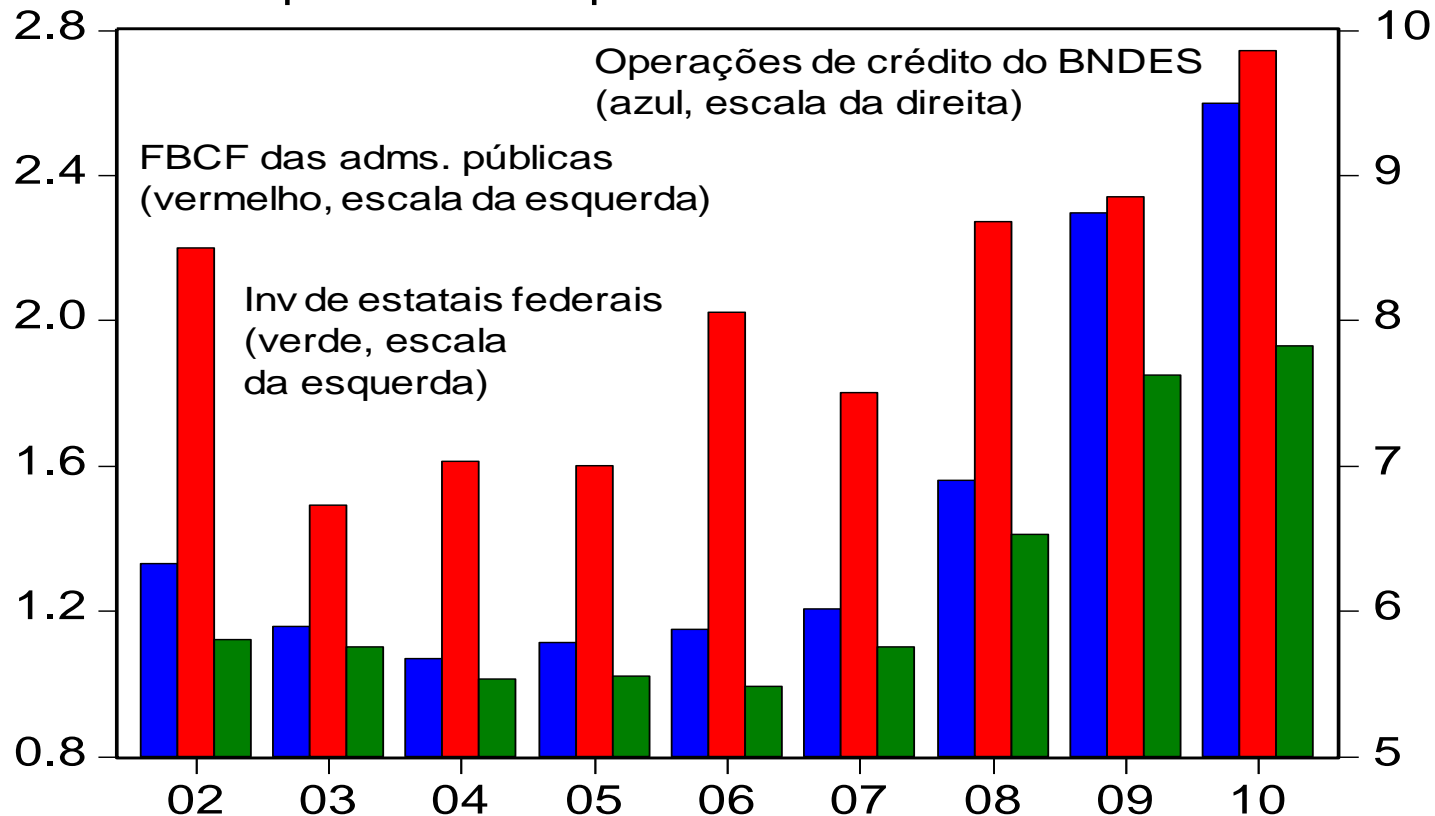
Ano	Consumo das Famílias	Empréstimos a pessoas físicas	Salário Mínimo	Transferências Públicas de Assistência e Previdência
2002	1,93%	6,08%	2,55%	8,04%
2003	-0,78%	-8,09%	0,70%	2,61%
2004	3,82%	18,78%	3,72%	4,31%
2005	4,47%	33,24%	6,96%	6,39%
2006	5,20%	24,44%	14,06%	7,61%
2007	6,07%	22,20%	6,04%	6,22%
2008	5,67%	22,47%	3,08%	4,50%
2009	4,44%	12,64%	7,22%	6,52%
2010	6,94%	10,42%	5,31%	6,34%
2011	4,09%	9,98%	0,09%	3,74%

Fontes: IBGE, IPEA e Banco Central do Brasil

- Especialmente após 2006 (PAC) o Investimento Público passa a ser uma componente fundamental do novo padrão de crescimento. É um fator central para o crescimento puxado pela demanda interna
- Isto Envolve: FBKF dos Governos em nível Federal, estadual e municipal, além dos Investimentos das Empresas Públicas e dos empréstimos do BNDES
- Ou seja, o crescimento inclusivo puxado pela demanda envolve: política social, crédito, crescimento do Consumo, Investimento público e crédito para investimento do BNDES

O crescimento inclusivo e Investimento Público (complementar ao I privado)

Gráfico 6: O peso do setor público no aumento do investimento

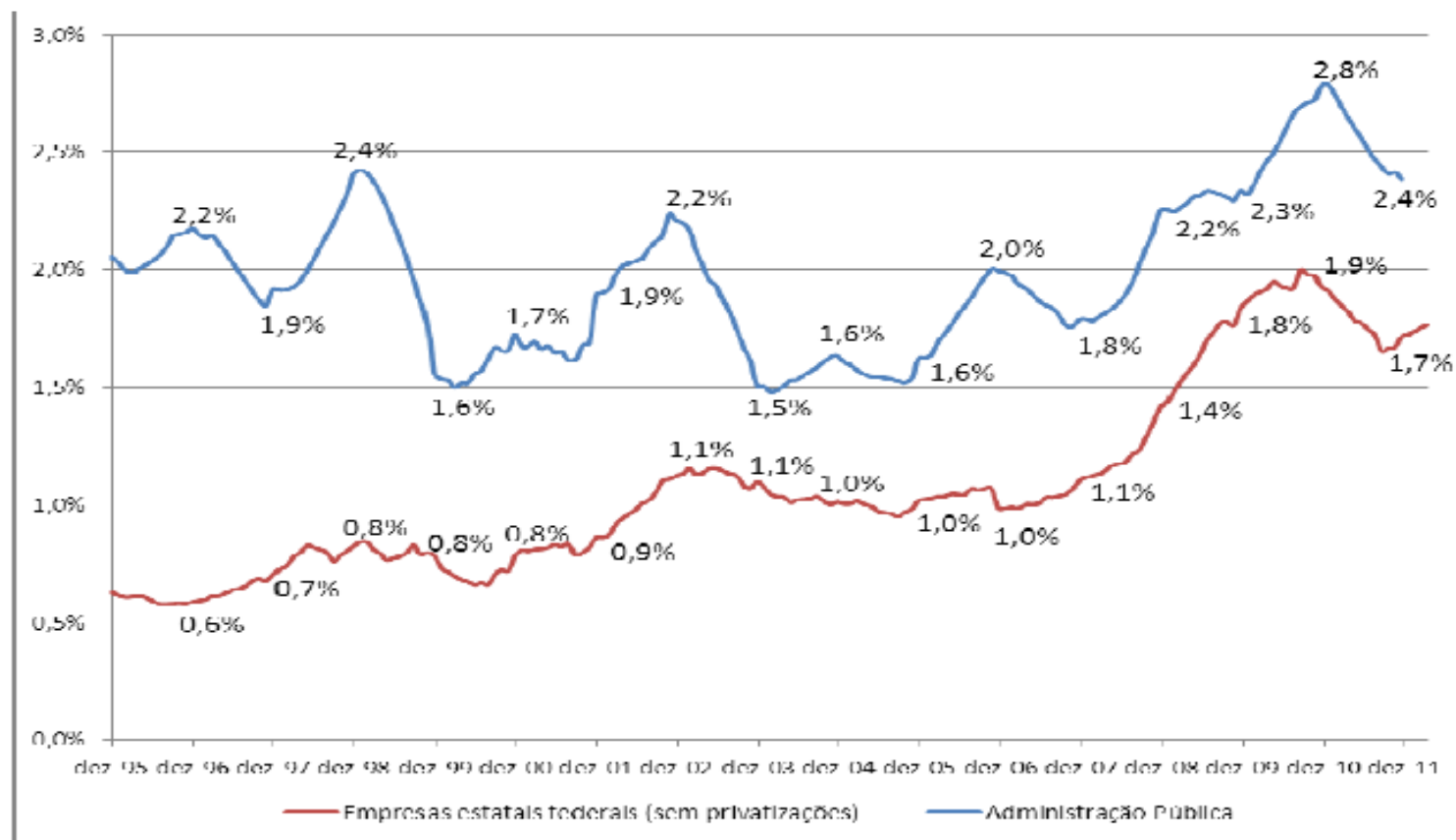


Fontes: Banco Central do Brasil, Ministério do Planejamento e IPEA

O crescimento inclusivo e Investimento Público

FBKF: adm pub em % do PIB (AZUL)

Gastos com I: Empresas pub em % do PIB (VERMELHO)



Fonte: Coordenação de Finanças Públicas do IPEA.

Observação: os investimentos das estatais não consideram as empresas privatizadas no período, principalmente a companhia Vale do Rio Doce e as empresas do grupo Telebrás.

O crescimento inclusivo baseado no mercado doméstico aumenta AMBAS as taxas de investimento e de poupança doméstica da economia (1)

Tabela 3: Fluxos de investimento, poupança e variáveis relacionadas entre 2002 e 2011 (em % do PIB)

Anos	Consumo das Famílias	Consumo do governo	Cons. Total	Investimento (formação bruta de capital fixo)	Invest. Total	Poupança Doméstica	Poupança Externa	Renda Líquida recebida do exterior	Exports. Líquidas	Passivo Externo Líquido
2002	61,72%	20,57%	82,29%	16,39%	16,20%	14,69%	1,51%	-3,54%	1,51%	-55,10%
2003	61,93%	19,39%	81,32%	15,28%	15,77%	15,95%	-0,18%	-3,26%	2,91%	-46,30%
2004	59,78%	19,23%	79,01%	16,10%	17,12%	18,47%	-1,36%	-3,04%	3,88%	-40,68%
2005	60,27%	19,91%	80,19%	15,94%	16,21%	17,35%	-1,14%	-2,89%	3,61%	-34,50%
2006	60,30%	20,04%	80,34%	16,43%	16,76%	17,58%	-0,83%	-2,49%	2,90%	-33,27%
2007	59,90%	20,26%	80,15%	17,44%	18,33%	18,08%	0,25%	-2,09%	1,52%	-35,96%
2008	58,93%	20,19%	79,12%	19,11%	20,69%	18,78%	1,92%	-2,40%	0,19%	-21,83%
2009	61,11%	21,21%	82,32%	18,07%	17,84%	15,91%	1,93%	-2,02%	-0,16%	-32,28%
2010	59,64%	21,15%	80,79%	19,46%	20,24%	17,53%	2,71%	-1,83%	-1,03%	-39,19%
2011	60,33%	20,68%	81,01%	19,28%	19,73%	17,22%	2,51%	-1,91%	-0,73%	-33,98%

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

O crescimento inclusivo baseado no mercado doméstico aumenta AMBAS as taxas de investimento e de poupança doméstica da economia (2)

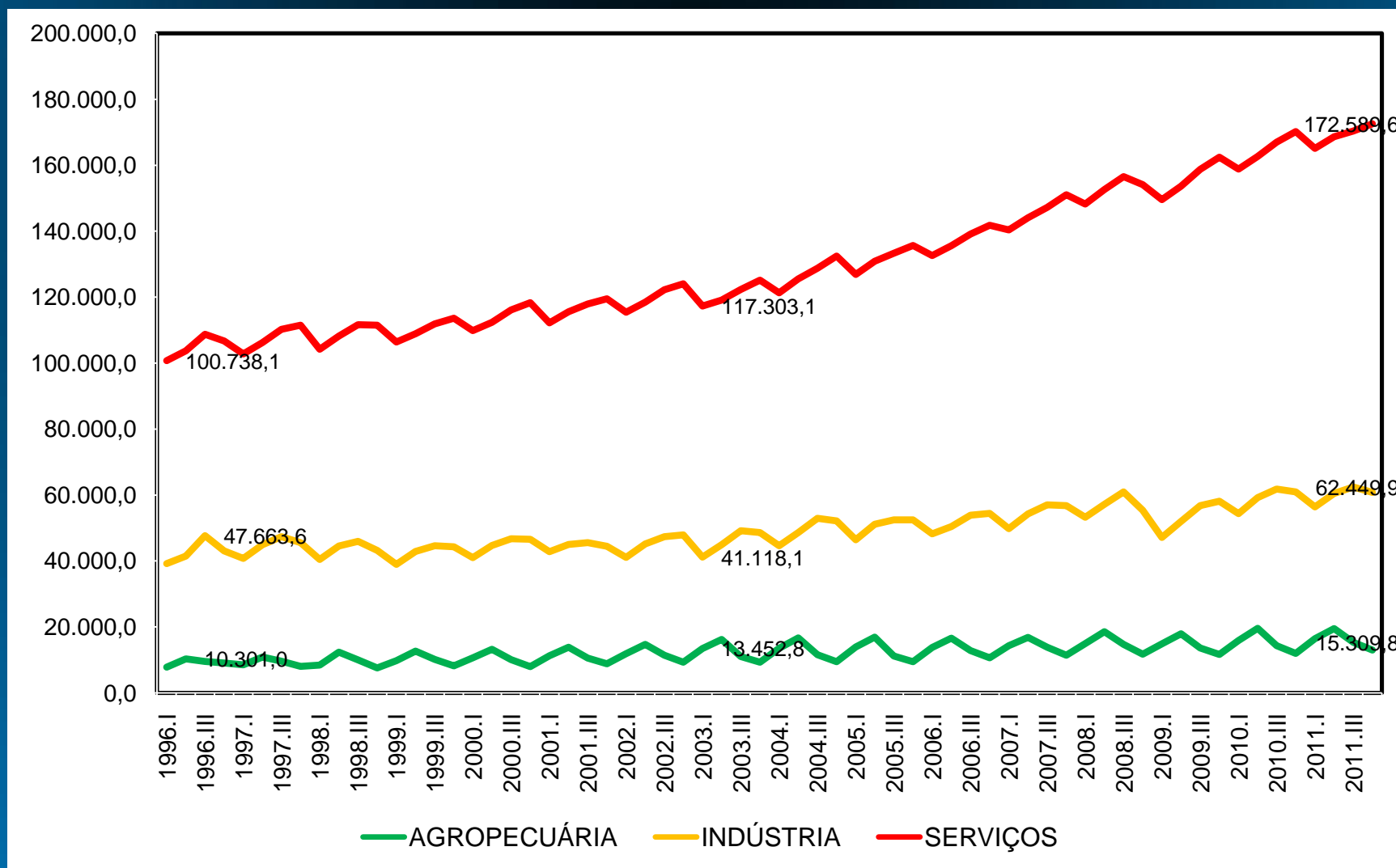
Tabela 4: Composição da renda nacional disponível e da poupança doméstica

	Renda disponível das famílias (% PIB)	Propensão a poupar das famílias (% PIB)	Poupança das famílias (% PIB)	Renda disponível das firmas não financeiras (% PIB)	Poupança das firmas não financeiras (% PIB)	Renda disponível das firmas financeiras (% PIB)	Poupança das firmas financeiras (% PIB)	Renda disponível das administrações públicas (% PIB)	Poupança das administrações públicas (% PIB)
2002	66,20%	8,86%	5,86%	8,89%	8,89%	5,15%	4,41%	16,73%	-4,48%
2003	65,94%	8,67%	5,72%	11,30%	11,30%	3,51%	2,46%	16,52%	-3,53%
2004	63,52%	8,46%	5,37%	12,57%	12,57%	2,86%	1,92%	18,53%	-1,39%
2005	63,32%	7,35%	4,65%	11,15%	11,15%	3,73%	2,81%	19,33%	-1,26%
2006	63,43%	7,64%	4,85%	11,50%	11,50%	5,09%	4,04%	17,91%	-2,80%
2007	63,18%	7,41%	4,68%	10,92%	10,92%	6,40%	5,39%	17,72%	-2,91%
2008	61,93%	7,47%	4,63%	11,84%	11,84%	4,14%	3,04%	19,98%	-0,74%
2009	64,55%	7,26%	4,69%	10,63%	10,63%	3,45%	2,71%	19,59%	-2,12%

Fonte: IBGE

Estrutura Produtiva

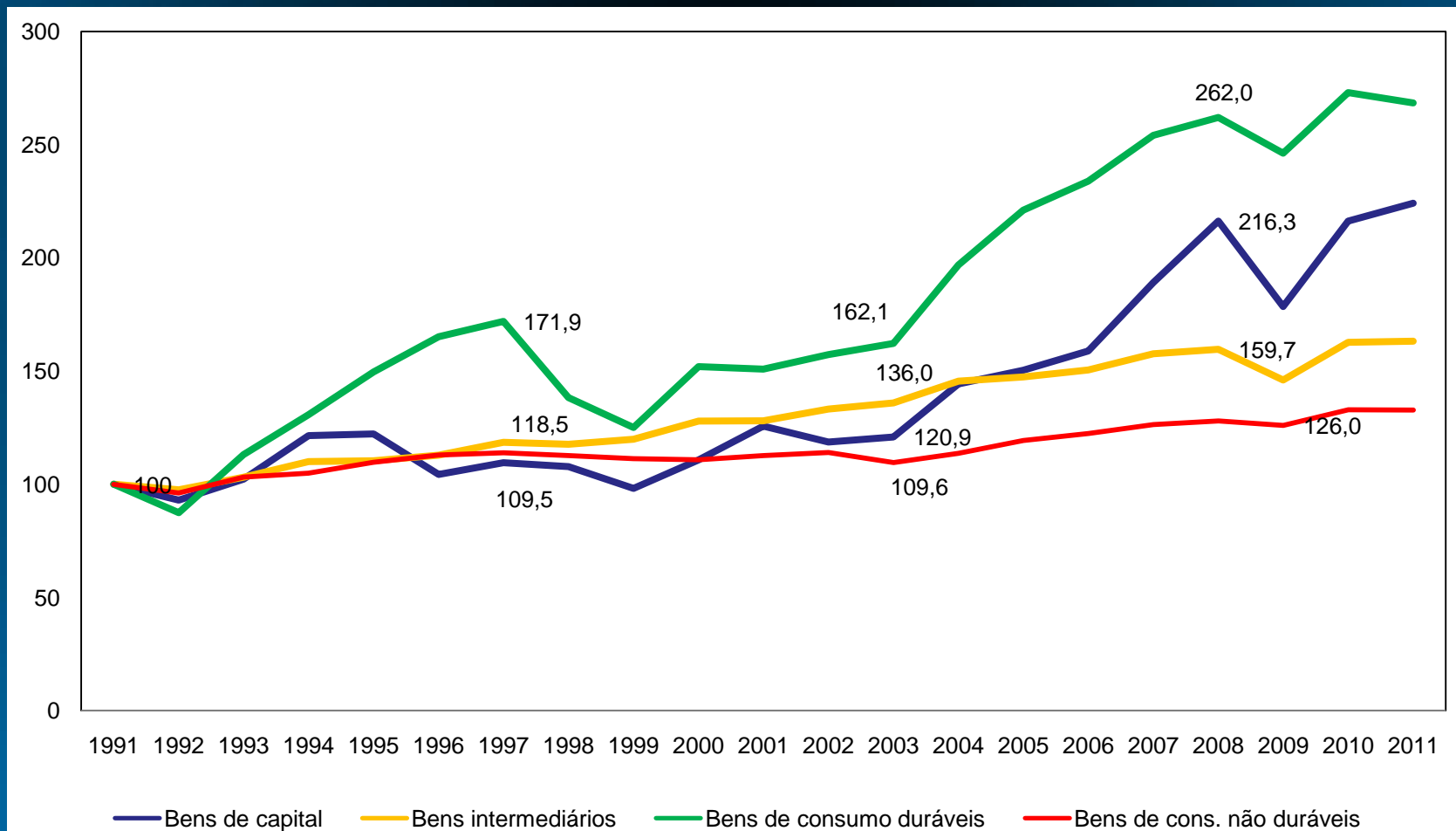
Estrutura do Setor Produtivo Nacional



Fonte: Contas Nacionais – IBGE

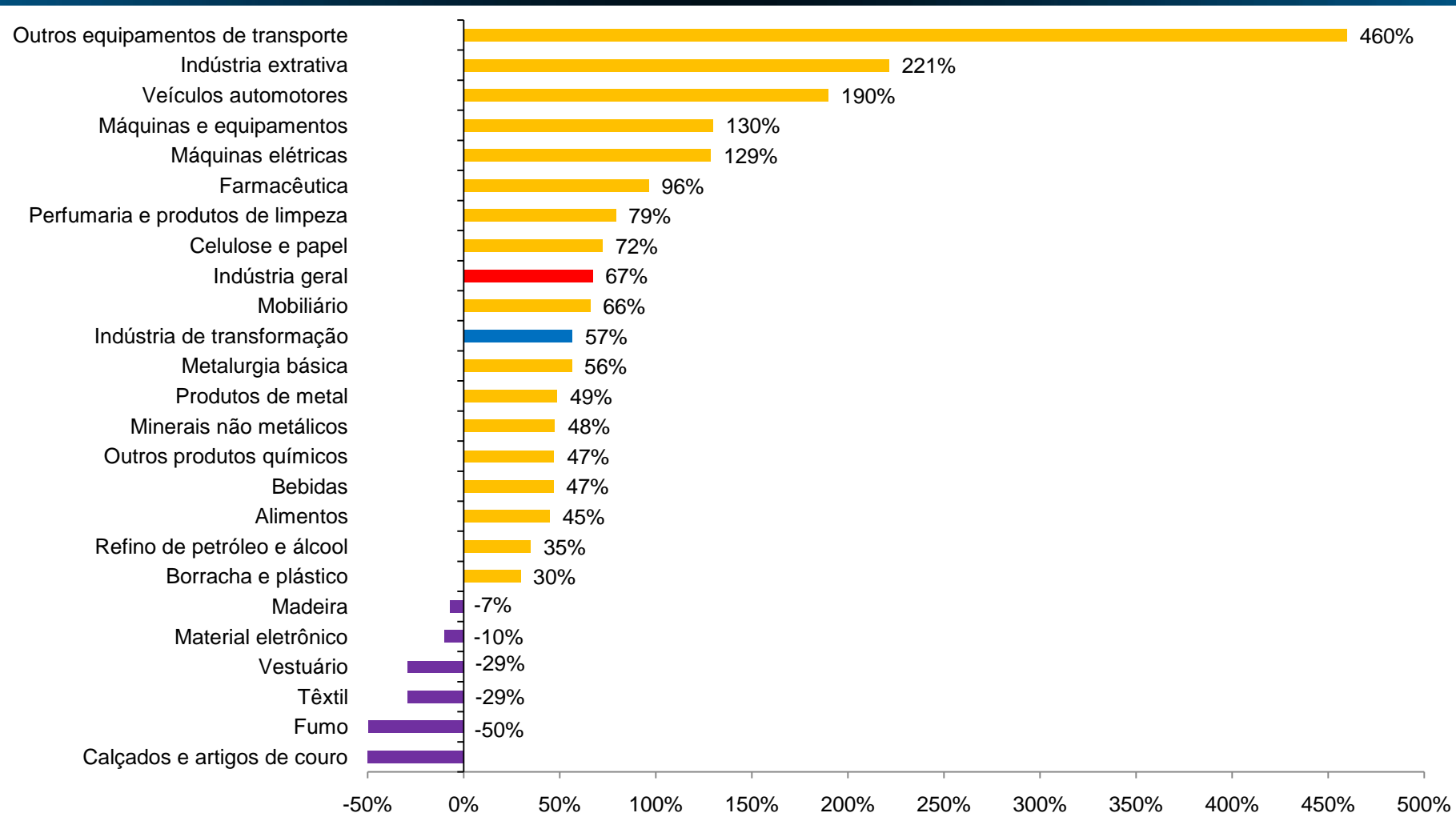
Nota: Valores Encadeados a preço de 1995 – valores em (1.000.000 R\$)

Produção na Indústria Brasileira com ajuste sazonal (1991 = 100)



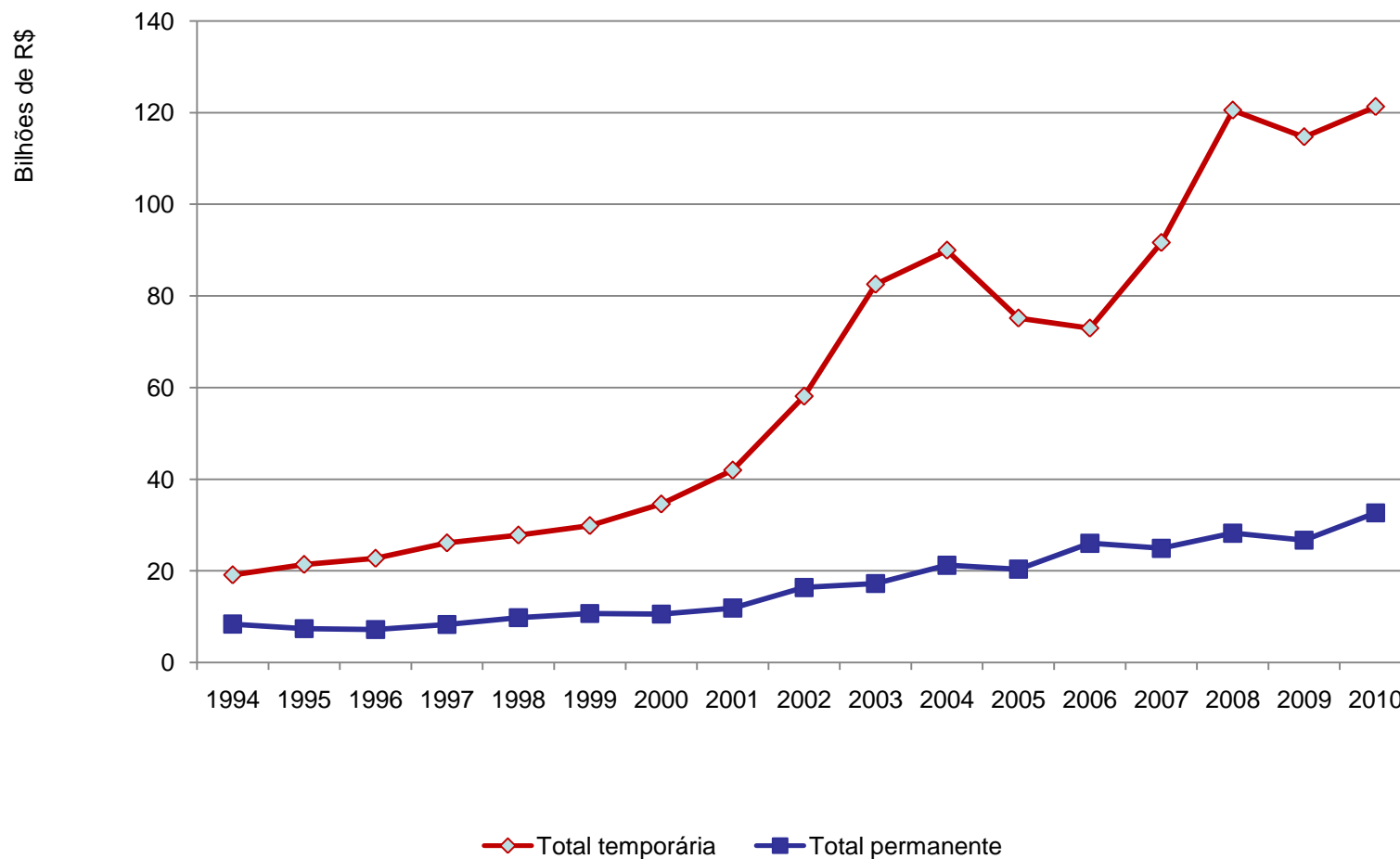
Fonte: PIM-PF – IBGE

Crescimento Acumulado da Produção na Indústria Brasileira 1991-2011 (em %)



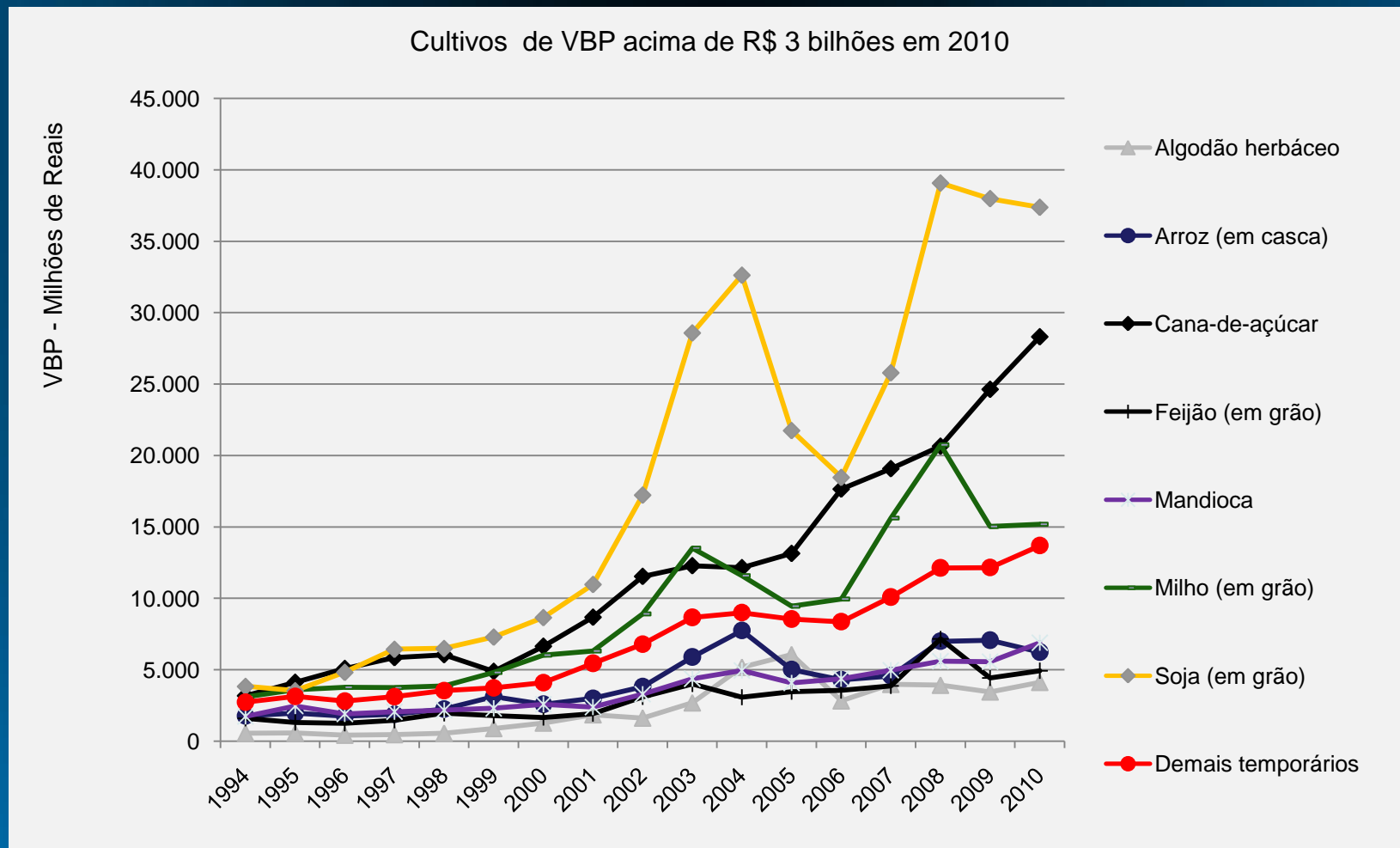
Valor da produção de lavouras

Valor Bruto da Produção das lavouras no Brasil



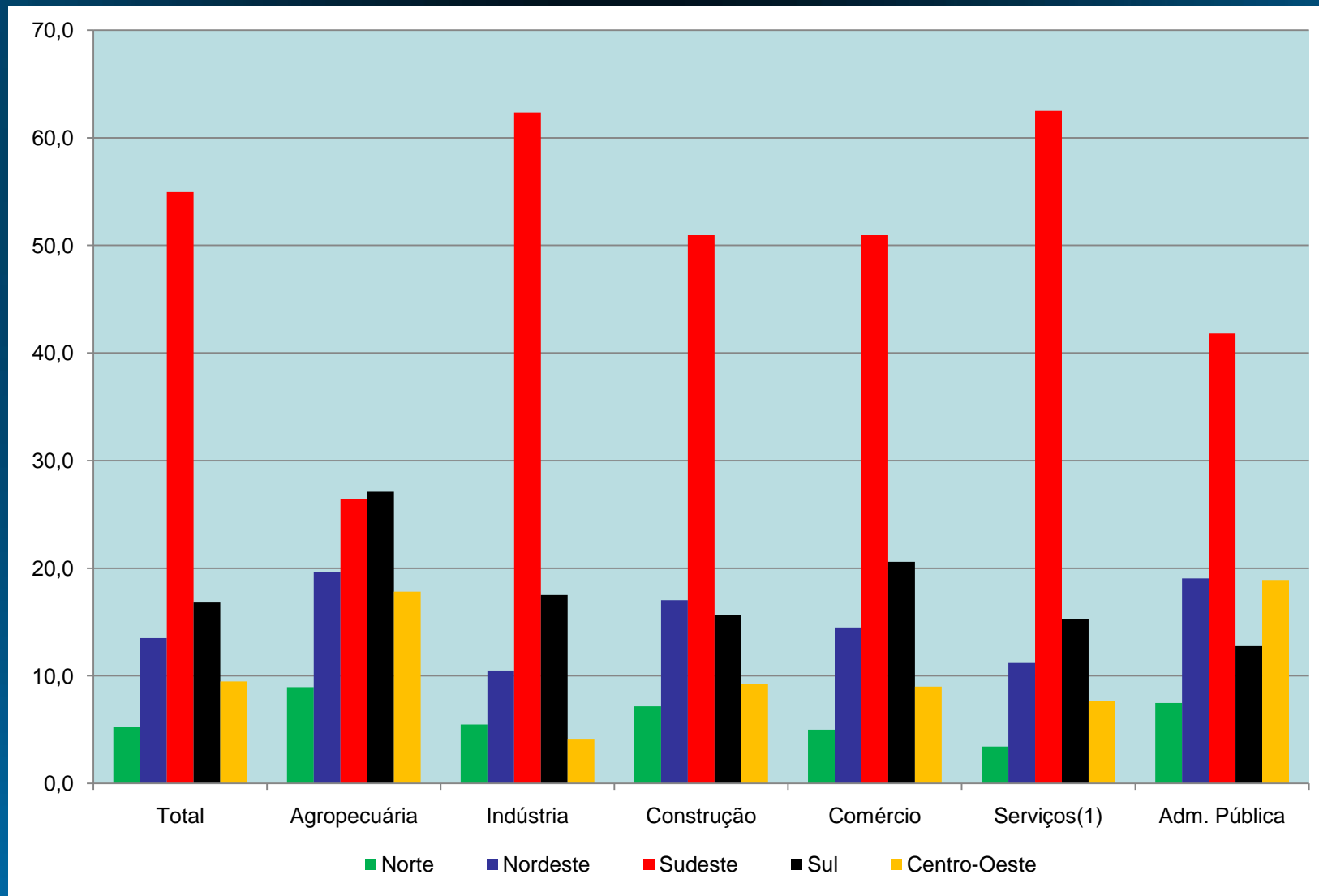
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Produção Agrícola: Valor da Produção de Cultivos Seleccionados



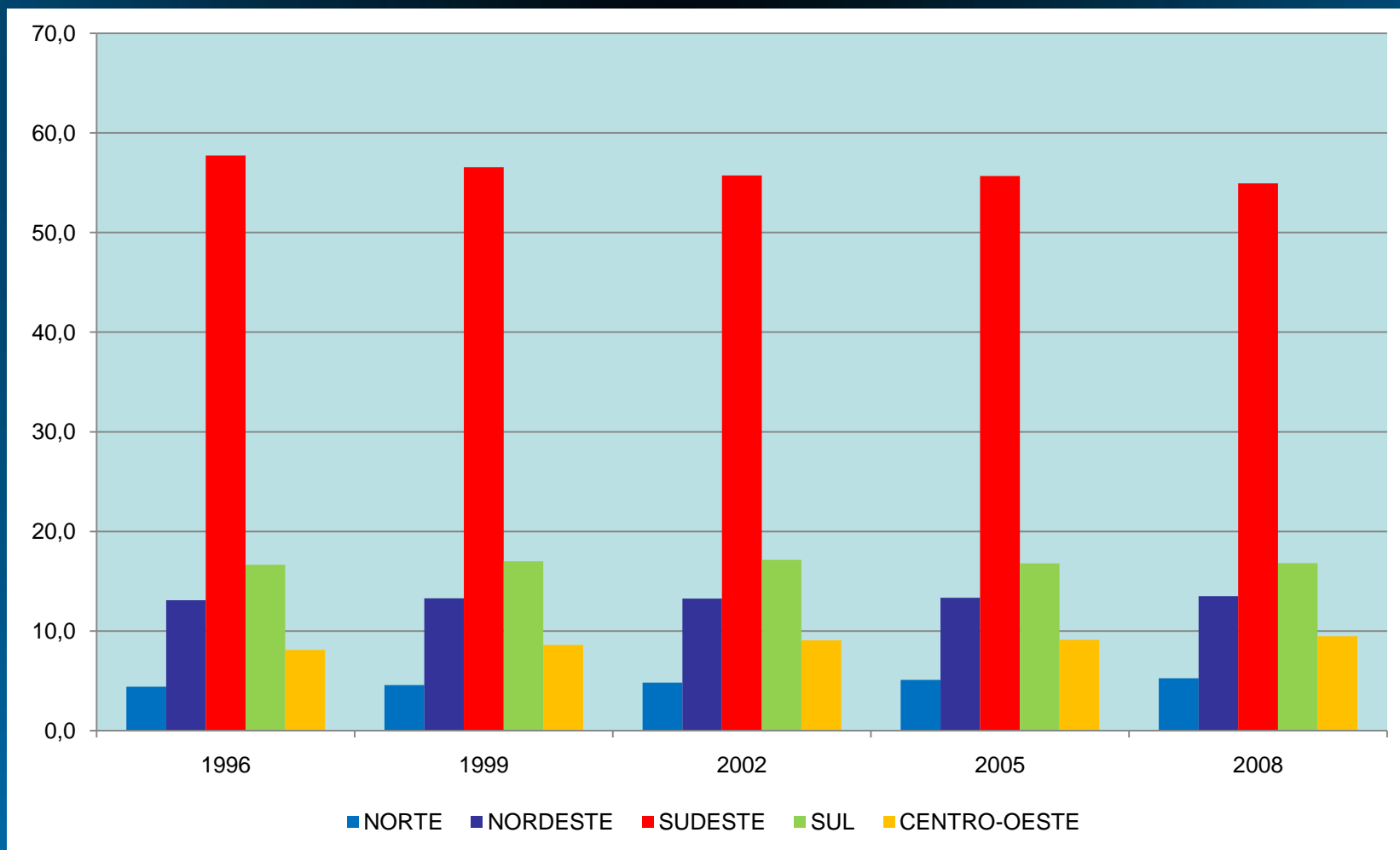
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Valor Adicionado, em valores correntes, por setor de atividade econômica Brasil e Grandes Regiões, 2008



Fonte: IBGE, Contas Regionais, 1996-2008

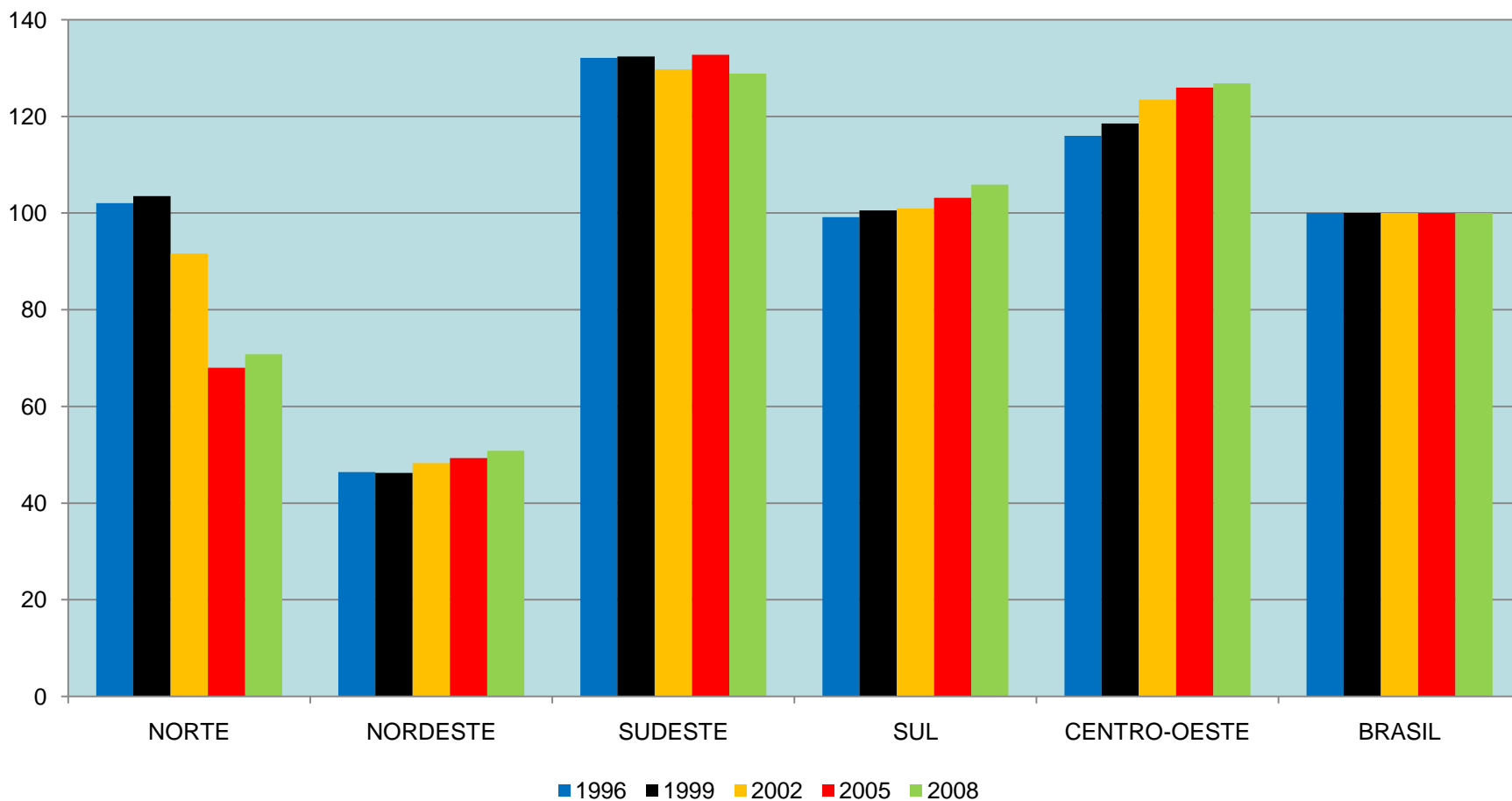
Distribuição do Valor Adicionado do Brasil por suas Grandes Regiões 1996-2008



Fonte: IBGE, Contas Regionais, 1996-2008

Produtividade Total da Economia, por Grandes Regiões (VA/PO)

Brasil = 100



Fonte: IBGE, Contas Regionais, 1996-2008, PNAD, 1996-2008. Elaboração Ipea.

Observações finais

E, dado um manejo estratégico do passivo externo da economia, não há motivo para se supor que o modelo de crescimento includente esteja esgotado (1)

- Claro está que houve uma piora significativa do ambiente externo nos últimos trimestres, o que acabou por contaminar o ambiente de investimentos domésticos
- Mas o governo tem condições de reverter o quadro relativamente rápido. Note-se que em 2011
 - (i) o investimento público se reduziu consideravelmente ;
 - (ii) o salário mínimo foi mantido constante em termos reais;
 - (iii) importantes estrangulamentos ao crédito foram colocados em prática;
 - (iv) ambas as políticas fiscal e monetárias foram significativamente apertadas.

Todos estes movimentos podem ser e tem sido revertidos mais recentemente

E, dado um manejo estratégico do passivo externo da economia, não há qualquer motivo para se supor que o modelo de crescimento includente esteja esgotado (2)

- As medidas anticíclicas à disposição do Governo tem impactos importantes:
 - o crescimento recente do endividamento das famílias (e do comprometimento da renda destas últimas com o serviço de suas dívidas) reflete em grande medida aspectos positivos do atual modelo de crescimento – como a inclusão dos pobres no mercado de consumo e o aumento dos financiamentos habitacionais – e/ou fenômenos neutros, como o aumento do uso de cartões de crédito para os pagamentos das contas familiares.
 - Há grandes **oportunidades de investimento no Brasil**
- Uma economia de 200 milhões de pessoas, crescentemente urbana e de classe média, tem importantes necessidades infraestruturais urbanas – dificuldades estas dramatizadas pela proximidade da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016. A extração do petróleo na camada pré-sal também irá requerer pesados investimentos infraestruturais. Isto sem falar nas dificuldades infraestruturais presentes da economia nas áreas de transporte e energia.
- Por fim, o Brasil é hoje uma democracia madura – e reconhecido internacionalmente como tal – com instituições continuamente aperfeiçoadas pelo processo democrático.

E, dado um manejo estratégico do passivo externo da economia, não há qualquer motivo para se supor que o modelo de crescimento incluyente esteja esgotado (3)

- Em suma, o modelo brasileiro de crescimento inclusivo pode avançar (precisa se completar)
- E conquanto haja, de fato, ameaças no horizonte externo, a economia brasileira está estruturalmente bem posicionada – porque crescentemente impulsionada por um processo de redistribuição da renda e inclusão social sem paralelos na história recente do país – para ultrapassar bem a tormenta externa a partir da dinamização de seu mercado interno avançando nos desafios referentes a sua estrutura produtiva.

Obrigado.

Contato:

E-mail: presidente@ipea.gov.br